BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MELINA MAZZO GUALDA

USO TERAPÊUTICO DE CANABINOIDES: UMA INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Pederneiras – SP
2026

MELINA MAZZO GUALDA

USO TERAPÊUTICO DE CANABINOIDES: UMA INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Orientadora: Prof. Ma. Deborah Catherine Salles Bueno
Coorientador: Prof. Me. Gabriel Xavier Santos

Trabalho apresentado à Faculdade Gennari e Peartree - FGP, como parte das obrigações para a obtenção do título de Bacharel em enfermagem.

Pederneiras – SP
2026

G911m GUALDA, Melina Mazzo

Uso terapêutico de canabinoides: uma investigação do conhecimento dos profissionais e estudantes de enfermagem. Melina Mazzo Gualda. Pederneiras/SP, 2026.

34p. ils.

Orientadora: Profª Ma. Deborah Catherine Salles Bueno.

Coorientador: Prof°. Me. Gabriel Xavier Santos. Monografia

(Bacharelado – Enfermagem). Faculdade FGP, Pederneiras/SP,

2026.

1. Enfermagem - cannabis medicinal 2. Enfermagem - fitoterápicos - Cannabis 3. Canabinoides - terapia - estudos

CDU 614.253.5:615.214.2

Bibliotecária Adriana Menezes de Camargo Couto CRB8 6165

MELINA MAZZO GUALDA

USO TERAPÊUTICO DE CANABINOIDES: UMA INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BANCA EXAMINADORA:

_____
Orientador: Prof. Ma. Deborah Catherine Salles Bueno

_____
Examinador 1: Mestranda Gabrielly de Lima Andrade

_____
Examinador 2: Dra. Roberta Ramazotti Ferraz de Campos

Pederneiras, 15 de agosto de 2026.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa o encerramento de uma etapa muito importante da minha vida, marcada por aprendizados, desafios, conquistas e, principalmente, por pessoas que estiveram ao meu lado durante essa caminhada. Por isso, não poderia deixar de agradecer a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação ao longo desses cinco anos de faculdade. Cada ensinamento, orientação e experiência compartilhada contribuiu para a profissional que estou me tornando. Em especial, agradeço aos meus orientadores, Deborah e Gabriel, pela dedicação, paciência, disponibilidade e por todo o apoio durante a construção deste trabalho. Obrigada por cada orientação, pelos ensinamentos e por acreditarem em mim ao longo desse processo.

À minha família, deixo minha mais sincera gratidão por todo o suporte. Obrigada por estarem ao meu lado, pelas palavras de incentivo, pela compreensão e por acreditarem em mim, essa conquista também é de vocês.

Aos meus amigos mais próximos, obrigada por todo apoio, carinho e paciência durante este último ano. Obrigada por me ouvirem falar tantas vezes sobre o TCC, por acompanharem minhas preocupações, dúvidas, descobertas e, principalmente, por estarem presentes. Ter pessoas com quem compartilhar essa caminhada tornou os momentos difíceis mais leves.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma maneira, fizeram parte dessa trajetória. Cada palavra de incentivo, gesto de carinho e demonstração de apoio teve sua importância e contribuiu para que eu chegasse ao final dessa etapa com a sensação de que todo esforço valeu a pena.

Muito obrigada a todos que fizeram parte dessa caminhada.

SUMÁRIO

RESUMO 7
ABSTRACT 8
1. INTRODUÇÃO 9
2. OBJETIVO GERAL 11
2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS 11
3. METODOLOGIA 12
3.1 Tipo de Pesquisa 12
3.2 Etapas do Estudo 12
3.3 Delineamento da amostra e descritores. 12
3.4 Processo de seleção dos estudos 15
3.5 Análise e categorização dos dados 15
3.6 Aspectos éticos 15
4. RESULTADOS 17
5. DISCUSSÃO 25
5.1 Conhecimento dos profissionais e estudantes de enfermagem sobre cannabis medicinal 25
5.2 Atitudes e percepções da enfermagem sobre o uso medicinal dos canabinoides 25
5.3 Necessidade de capacitação e formação profissional sobre cannabis medicinal 28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 30
7. REFERÊNCIAS 31

RESUMO

Introdução: O uso terapêutico da cannabis tem despertado crescente interesse na área da saúde, tornando essencial que profissionais e estudantes de enfermagem estejam preparados para atuar de forma segura e baseada em evidências científicas.

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento de profissionais e estudantes de enfermagem sobre o uso de medicamentos à base de canabinoides.

Material e método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com síntese qualitativa dos achados. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed/MEDLINE, entre março e abril de 2026. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito estudos, com diferentes delineamentos metodológicos. Os dados foram analisados de forma descritiva e temática.

Resultados: Os resultados evidenciaram que, embora profissionais e estudantes de enfermagem reconheçam o potencial terapêutico dos canabinoides e demonstrem interesse pelo tema, persistem lacunas importantes quanto aos mecanismos de ação, indicações terapêuticas, efeitos adversos, interações medicamentosas e aspectos legais. Também apontaram a necessidade de fortalecer a formação acadêmica e a educação permanente.

Considerações finais: Conclui-se que o conhecimento de profissionais e estudantes de enfermagem sobre medicamentos à base de canabinoides ainda apresenta lacunas, reforçando a importância do fortalecimento da formação acadêmica, da qualificação profissional e da ampliação das pesquisas, especialmente no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Cannabis medicinal. Canabinoides. Enfermagem. Conhecimento. Educação em enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The therapeutic use of cannabis has attracted growing interest in the healthcare field, making it essential for nursing professionals and students to be prepared to provide safe and evidence-based care.

Objective: To assess the level of knowledge of nursing professionals and students regarding the use of cannabinoid-based medications.

Materials and methods: This is an integrative literature review with a qualitative synthesis of the findings. The search was conducted in the SciELO and PubMed/MEDLINE databases between March and April 2026. After applying the inclusion and exclusion criteria, eight studies with different methodological designs were selected. Data were analyzed descriptively and thematically.

Results: The findings showed that, although nursing professionals and students recognize the therapeutic potential of cannabinoids and demonstrate interest in the topic, important knowledge gaps remain regarding mechanisms of action, therapeutic indications, adverse effects, drug interactions, and legal aspects. The studies also highlighted the need to strengthen academic education and continuing professional education.

Final considerations: It was concluded that the knowledge of nursing professionals and students regarding cannabinoid-based medications still presents important gaps, reinforcing the need to strengthen academic education, professional qualification, and further research, especially within the Brazilian context.

Keywords: Medical cannabis. Cannabinoids. Nursing. Knowledge. Nursing education.

1. INTRODUÇÃO

A Cannabis sativa acompanha a humanidade desde o período neolítico, sendo utilizada por diferentes civilizações para fins medicinais, religiosos e recreativos. Registros históricos apontam seu uso na Ásia e na Índia antes da Era Cristã, bem como na medicina ocidental a partir do século XIX, quando extratos e tinturas da planta eram prescritos para diversas condições clínicas (Zuardi, 2006).

Nas primeiras décadas do século XX, o uso terapêutico da planta declinou, sobretudo devido à dificuldade de padronização da potência das amostras e aos entraves legais (Bonini *et al.*, 2018). A partir da segunda metade desse mesmo século, com a elucidação da estrutura química dos canabinoides e, mais recentemente, com a descoberta do sistema endocanabinoide, o interesse científico pela Cannabis foi renovado, impulsionando pesquisas que consolidaram evidências acerca de sua eficácia e segurança em diferentes contextos clínicos (Pertwee, 2012).

Entre os compostos ativos da Cannabis, destacam-se o tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD). Embora ambos atuem no sistema nervoso central e periférico, apresentam efeitos distintos. O THC é conhecido por suas propriedades relaxantes, analgésicas e estimulantes do apetite, enquanto o CBD tem atraído maior atenção da comunidade científica em razão de seu potencial terapêutico, associado a propriedades neuroprotetoras, anticonvulsivantes, antioxidantes, antipsicóticas e anti-inflamatórias (Devinsky *et al.*, 2014; Fernández-Ruiz *et al.*, 2013).

A literatura científica evidencia benefícios do canabidiol em diversas condições de saúde. As provas mais consistentes referem-se ao tratamento de epilepsias refratárias, como as síndromes de Dravet e Lennox-Gastaut, em que o uso do CBD reduziu significativamente a frequência das crises convulsivas, levando à sua aprovação por agências regulatórias internacionais (Devinsky *et al.*, 2017).

Também há estudos que demonstram efeitos positivos no controle da espasticidade em pacientes com esclerose múltipla, embora os resultados variem conforme a formulação utilizada (Wade *et al.*, 2010). Em situações de dor crônica, transtornos de ansiedade e esquizofrenia, os achados ainda são preliminares, mas promissores, sugerindo melhora dos sintomas dolorosos, ansiosos e psicóticos (Blesi *et al.*, 2021; Shannon *et al.*, 2019; Mcallister *et al.*, 2015). Outras investigações exploram seu potencial em distúrbios do sono, dependência química e processos inflamatórios, reforçando o caráter multifuncional dessa molécula no campo da saúde (Kirkland *et al.*, 2021).

Apesar dos avanços, o uso clínico do canabidiol exige cautela. Pesquisas relatam efeitos adversos como sonolência, alterações gastrointestinais e elevação de enzimas hepáticas, além do risco de interações medicamentosas em função de sua metabolização hepática (Who, 2018). Portanto, a utilização segura dessa terapêutica requer conhecimento técnico-científico adequado por parte dos profissionais de saúde.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou, em 2015, a importação de medicamentos à base de canabidiol mediante prescrição médica e, em 2019, regulamentou sua comercialização em farmácias, ainda de forma restritiva (ANVISA, 2015; ANVISA, 2019). Contudo, observa-se que os currículos de graduação em enfermagem raramente contemplam conteúdos relacionados ao sistema endocanabinoide, à farmacologia dos canabinoides ou às implicações clínicas de seu uso. Essa lacuna formativa leva muitos enfermeiros a recorrerem a fontes informais de informação, o que pode comprometer a segurança do cuidado e a orientação adequada aos pacientes (Elders, 2020).

Isto posto, torna-se fundamental inserir conteúdos atualizados e baseados em evidências na formação em enfermagem, além de investir em programas de capacitação contínua que fortaleçam a prática clínica segura e humanizada. Torna-se relevante também investigar o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o uso de medicamentos à base de canabinoides, identificando lacunas formativas, percepções e práticas relacionadas ao tema,

contribuindo, assim, para o debate acerca das novas demandas terapêuticas da sociedade contemporânea, afim de produzir evidência científica sobre o tema.

2. OBJETIVO GERAL

Avaliar o nível de conhecimento de profissionais e estudantes de enfermagem sobre o uso de medicamentos à base de canabinoides.

2.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar o grau de familiaridade de profissionais e estudantes de enfermagem com os princípios ativos da *Cannabis sativa*.

- Compreender as percepções de profissionais e estudantes de enfermagem quanto à eficácia, à segurança e aos aspectos ético-legais dos medicamentos à base de canabinoides.

- Apontar possíveis lacunas na formação e no conhecimento sobre o tema e propor estratégias educativas que contribuam para o aprimoramento da prática profissional.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com síntese qualitativa, descritiva e temática dos achados, conduzida de forma sistemática com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca do nível de conhecimento dos profissionais de estudantes de enfermagem sobre o uso de medicamentos à base de canabinoides.

A revisão integrativa possibilita a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado. Embora a amostra desta pesquisa seja composta predominantemente por estudos quantitativos, seus resultados não foram submetidos a uma síntese estatística conjunta. Os dados extraídos foram analisados e interpretados de forma descritiva e temática, razão pela qual a síntese realizada neste estudo é caracterizada como qualitativa.

Para garantir o rigor metodológico, o presente estudo foi conduzido conforme as seis etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): identificação do problema de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das bases de dados e estratégia de busca, extração e organização dos dados, análise crítica dos estudos e apresentação da síntese do conhecimento.

3.2 Etapas do Estudo

A revisão integrativa foi desenvolvida conforme as seis etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl (2005), visando garantir rigor científico, organização e sistematização da investigação.

A primeira etapa consistiu na identificação do problema de pesquisa, momento em que foi estabelecida a questão norteadora do estudo: **“Qual o nível de conhecimento de profissionais e estudantes de enfermagem sobre o uso de medicamentos à base de canabinoides?”**. A definição dessa problemática possibilitou direcionar as estratégias de busca e a seleção dos estudos relevantes para a investigação.

Na segunda etapa, referente à seleção da amostra e à estratégia de busca, realizou-se a busca bibliográfica no período de março a abril de 2026, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed/MEDLINE, selecionadas por sua relevância científica e abrangência na área da saúde. Outras bases de dados inicialmente consideradas, incluindo bases com produção específica da área da enfermagem, apresentaram indisponibilidade durante o período estabelecido para a busca, impossibilitando sua inclusão. Reconhece-se que a utilização de apenas duas bases pode ter restringido o alcance da busca, especialmente em relação à produção nacional. Dessa forma, a ausência de estudos brasileiros na amostra final deve ser compreendida considerando as bases efetivamente consultadas e os critérios de elegibilidade estabelecidos, não significando a inexistência de pesquisas nacionais sobre o tema.

Para a busca dos estudos, foram utilizados descritores controlados dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), associados a termos livres e combinados por meio dos operadores booleanos **AND** e **OR**, conforme as especificidades de cada base de dados. A estratégia de busca foi estruturada a partir da combinação dos seguintes termos: *(enfermagem OR enfermeiro OR "equipe de enfermagem" OR nursing OR nurse) AND (conhecimento OR percepção OR atitude OR knowledge OR awareness) AND (cannabis OR canabinoides OR canabidiol OR "maconha medicinal" OR cannabinoids OR "medical cannabis")*. Ao final do processo de busca, foram identificados **52 artigos** potencialmente relevantes ao tema.

A terceira etapa correspondeu à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos publicados a partir do ano de 2020, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, bem como estudos primários que abordassem o **conhecimento, a percepção ou o preparo de profissionais e estudantes de enfermagem** acerca do uso de canabinoides. Foram excluídos os estudos duplicados entre as bases de dados, artigos que não respondiam à questão norteadora, publicações indisponíveis na íntegra e estudos em idiomas diferentes dos previamente estabelecidos. Após a aplicação desses critérios, a amostra final foi composta por **8 artigos científicos**.

Na quarta etapa, referente à definição das características dos estudos, procedeu-se à caracterização dos artigos selecionados, considerando variáveis como autoria, ano de publicação, país de origem, delineamento metodológico, características da amostra e principais achados relacionados ao nível de conhecimento de **profissionais e estudantes de enfermagem** sobre o uso de medicamentos à base de canabinoides. Para organização e sistematização dessas informações, foi elaborado um instrumento próprio em planilha eletrônica no Microsoft Excel®.

A quinta etapa compreendeu a análise e interpretação dos estudos selecionados, realizada de forma descritiva e temática, possibilitando a identificação de convergências, divergências e padrões observados na literatura científica. Foram analisados aspectos relacionados ao nível de conhecimento de **profissionais e estudantes de enfermagem**, suas percepções, atitudes e preparo em relação ao uso de medicamentos à base de canabinoides, bem como possíveis implicações para a prática assistencial.

Na sexta e última etapa, realizou-se a apresentação da síntese do conhecimento, por meio da organização sistematizada dos resultados obtidos, permitindo a construção de uma análise crítica das evidências científicas disponíveis, bem como a identificação de lacunas no conhecimento e da necessidade de **fortalecimento da formação acadêmica e da capacitação profissional** acerca do uso terapêutico dos canabinoides.

3.3 Delineamento da amostra e descritores.

Os descritores utilizados na busca bibliográfica foram definidos a partir dos vocabulários controlados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), considerando termos relacionados à enfermagem, ao conhecimento e ao uso de canabinoides. Foram utilizados descritores em português e inglês, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Descritores utilizados na busca.

Português	Inglês
Enfermagem	Nursing

Enfermeiro	Nurse
Conhecimento	Knowledge
Percepção	Awareness
Canabinoides	Cannabinoids
Cannabis medicinal	Medical cannabis

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

3.4 Processo de seleção dos estudos.

O processo de seleção dos estudos ocorreu de forma sistematizada e em etapas. Inicialmente, foram identificados 52 artigos nas bases de dados pesquisadas. Após a exclusão de 6 estudos duplicados, 46 artigos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos, dos quais 29 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Em seguida, 17 estudos foram avaliados na íntegra e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 foram excluídos. Ao final do processo de seleção, a amostra foi composta por 8 artigos científicos, conforme apresentado na Figura 1.

3.5 Análise e categorização dos dados.

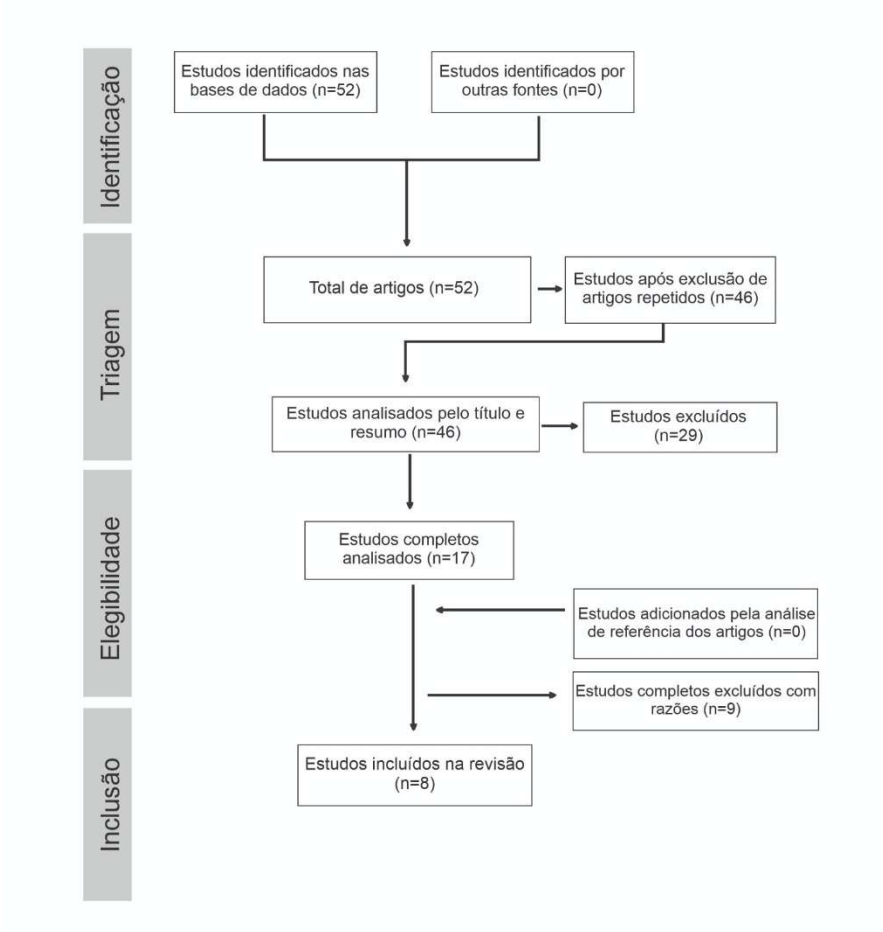
Após a leitura integral dos estudos selecionados, os dados foram organizados em categorias temáticas, com o objetivo de facilitar a interpretação e a compreensão dos achados científicos. As categorias foram definidas a partir dos principais aspectos identificados na literatura, contemplando o nível de conhecimento dos profissionais e estudantes de enfermagem, suas percepções e atitudes frente ao uso de canabinoides, bem como a necessidade de capacitação e formação profissional sobre o tema.

Embora tenham sido incluídos estudos com diferentes delineamentos metodológicos, com predomínio de pesquisas quantitativas, não foi realizada síntese estatística dos resultados. Os dados quantitativos apresentados pelos estudos foram considerados de forma descritiva e interpretados em conjunto com os achados qualitativos, de acordo com sua contribuição para a questão norteadora. Dessa forma, a síntese dos resultados ocorreu de maneira qualitativa, descritiva e temática, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas presentes na literatura.

3.6 Aspectos éticos.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de dados secundários disponíveis em domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelecido pela Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

FIGURA 1. Fluxograma da seleção de amostra.



4. RESULTADOS

Ao final do processo de seleção, foram incluídos oito artigos científicos que atenderam aos critérios previamente definidos e responderam à questão norteadora deste estudo. As publicações selecionadas foram desenvolvidas em diferentes países e abordam o conhecimento, as atitudes, as experiências e a formação de profissionais e estudantes de enfermagem em relação à cannabis medicinal. A caracterização dos estudos incluídos encontra-se apresentada no Quadro 2, contendo informações sobre autoria, ano de publicação, título do artigo e país de origem do primeiro autor. Para facilitar a compreensão dos estudos, os títulos foram traduzidos da língua original para o português.

Em relação ao período de publicação, observou-se que os estudos foram publicados entre os anos de 2020 e 2024, evidenciando o caráter recente da produção científica incluída nesta revisão. Houve predominância de publicações nos anos de 2021 e 2024, demonstrando maior concentração de estudos sobre a temática nesses períodos.

Quanto à distribuição geográfica, os estudos foram desenvolvidos em diferentes países, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Portugal, Espanha, Grécia e Chipre. Não foram identificados, nas bases de dados pesquisadas e considerando os critérios de elegibilidade estabelecidos, estudos brasileiros que compusessem a amostra final desta revisão. Esse resultado deve ser interpretado considerando o alcance da estratégia de busca adotada, não significando a inexistência de pesquisas nacionais sobre a temática.

QUADRO 2. Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título do estudo e pais de publicação. Pederneiras, 2026.

Estudo	Autoria Ano do estudo	Título do estudo	País do primeiro autor
E01	Klein e Bindler (2022)	*Ask Your Provider About Cannabis: Increasing Nurse Practitioner Knowledge and Confidence* (Pergunte ao seu médico sobre cannabis: aumentando o conhecimento e a confiança dos enfermeiros).	EUA
E02	Russo et al. (2024)	*The Attitudes, Knowledge and Confidence of Healthcare Professionals About Cannabis-Based Products* (Atitudes, conhecimento e confiança dos profissionais de saúde em relação a produtos à base de cannabis).	Reino Unido
E03	Sokratous it al. (2021)	*Medical Cannabis Attitudes, Beliefs and Knowledge Among Greek-Cypriot University Nursing Students* (Atitudes, crenças e conhecimento sobre cannabis medicinal entre estudantes de enfermagem universitários greco-cipriotas).	Chipre
E04	Pereira it al. (2020)	*Nursing Students' Knowledge and Attitudes Regarding Medical Marijuana: A Descriptive Cross-Sectional Study* (Conhecimento e atitudes de estudantes de enfermagem em relação à maconha medicinal: um estudo transversal descritivo).	Espanha

E05	Paiva it al. (2024)	*Knowledge, Opinions and Experiences of Nurses and Nursing Students in Portugal Regarding the Use of Medical Cannabis* (Conhecimentos, opiniões e experiências de enfermeiros e estudantes de enfermagem em Portugal relativamente à utilização de cannabis medicinal).	Portugal
E06	Gianna-kopoulou et al. (2021)	*Attitudes, Beliefs and Knowledge Towards Medical Cannabis of Greek Undergraduate and Postgraduate University Nursing Students* (Atitudes, crenças e conhecimentos sobre cannabis medicinal entre estudantes universitários gregos de enfermagem de graduação e pós-graduação).	Grécia
E07	Kurtzman et al. (2022)	*"We Want What's Best for Patients." Nurse Leaders' Attitudes About Medical Cannabis: A Qualitative Study* ("Queremos o melhor para os pacientes." Atitudes de líderes de enfermagem sobre cannabis medicinal: um estudo qualitativo).	EUA
E08	Schuhmacher et al. (2024)	*Planting the Seeds for Success: A Qualitative Study Exploring Primary Healthcare Providers' Perceptions About Medical Cannabis* (Plantando as sementes para o sucesso: um estudo qualitativo explorando as percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre a cannabis medicinal)	Canadá

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Além da identificação dos países de origem das publicações, realizou-se a caracterização dos estudos quanto aos seus objetivos, delineamentos metodológicos e participantes. Essa etapa permitiu conhecer melhor o perfil das

pesquisas incluídas na revisão e compreender os diferentes contextos em que a temática tem sido investigada. O Quadro 3 descreve a caracterização metodológica dos estudos selecionados.

QUADRO 3. Caracterização metodológica dos estudos incluídos. Pederneiras, 2026.

Estudo	Objetivo	Desenho do estudo	População/Amostra
E01	Avaliar o impacto de um módulo de educação continuada sobre cannabis medicinal no conhecimento e na confiança de enfermeiros de prática avançada.	Estudo quantitativo quase experimental (pré e pós teste).	289 enfermeiros de prática avançada no pré e pós-teste; 184 responderam ao acompanhamento.
E02	Investigar atitudes, conhecimento e confiança de profissionais de saúde sobre produtos à base de cannabis.	Estudo quantitativo transversal.	1.580 profissionais de saúde de 16 países.
E03	Explorar atitudes, crenças e conhecimentos sobre cannabis medicinal	Estudo descritivo transversal.	252 estudantes de enfermagem.

	entre estudantes de enfermagem do Chipre.		
E04	Determinar o conhecimento e as atitudes dos estudantes de enfermagem sobre maconha medicinal.	Estudo transversal descritivo.	364 estudantes de enfermagem da Espanha.
E05	Analisar conhecimentos, opiniões e experiências de enfermeiros e estudantes sobre cannabis medicinal em Portugal.	Estudo quantitativo transversal.	610 participantes (enfermeiros e estudantes).
E06	Avaliar atitudes, crenças e conhecimentos sobre cannabis medicinal entre estudantes gregos de graduação e pós-graduação.	Estudo transversal comparativo.	294 estudantes de enfermagem.
E07	Explorar atitudes, conhecimentos e experiências de líderes	Estudo qualitativo descritivo.	28 líderes de enfermagem.

	de enfermagem sobre cannabis medicinal.		
E08	Explorar percepções de profissionais da atenção primária sobre cannabis medicinal.	Estudo qualitativo exploratório.	12 profissionais de saúde da atenção primária.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Os estudos incluídos nesta revisão apresentam diferentes métodos de pesquisa, populações e tamanhos amostrais, permitindo uma análise abrangente sobre o conhecimento, as atitudes e as percepções relacionadas ao uso medicinal da cannabis. Observou-se predominância de estudos quantitativos transversais, além da inclusão de pesquisas qualitativas que contribuíram para compreender experiências e percepções dos profissionais de enfermagem acerca da temática.

A análise dessas pesquisas possibilitou identificar os principais achados relacionados ao conhecimento, às atitudes e às necessidades de capacitação de profissionais e estudantes de enfermagem frente ao uso terapêutico dos canabinoides. Os principais resultados e conclusões dos estudos selecionados estão apresentados no Quadro 4.

QUADRO 4. Principais resultados e conclusões dos estudos incluídos. Pederneiras, 2026.

Estudo	Principais resultados e conclusões
E01	Houve aumento médio de 39,3% no conhecimento após a intervenção educativa. No acompanhamento, 92% dos participantes relataram maior probabilidade de questionar pacientes sobre o uso de cannabis e 84% afirmaram maior disposição para orientá-los.

	Concluiu-se que a educação continuada melhora o conhecimento e a confiança profissional.
E02	Os 1.580 participantes demonstraram elevado interesse pelo tema e boa percepção sobre seus conhecimentos. Entretanto, persistiu a necessidade de informações adicionais sobre legislação, neurobiologia e evidências científicas. Concluiu-se que existe demanda por educação complementar.
E03	Estudantes do terceiro ano apresentaram atitudes mais positivas em relação à cannabis medicinal e as mulheres demonstraram maior interesse pela inclusão do tema na formação acadêmica. O estudo concluiu que há necessidade de fortalecer o ensino sobre cannabis medicinal nos cursos de enfermagem.
E04	Mais de 75% dos estudantes apoiavam a legalização da cannabis medicinal, porém apresentavam baixo conhecimento sobre eficácia, segurança e interações medicamentosas. Os autores destacaram a necessidade de ampliar a formação acadêmica sobre o tema.
E05	Embora 79,6% dos enfermeiros e 84,3% dos estudantes reconhecessem benefícios terapêuticos da cannabis medicinal, 71,7% dos enfermeiros e 79,5% dos estudantes desconheciam o sistema endocanabinoide. Os autores apontam necessidade de capacitação profissional e curricular.
E06	Os estudantes dos anos mais avançados apresentaram atitudes mais positivas e maior conhecimento sobre cannabis medicinal. A

	maioria relatou necessidade de educação formal sobre aspectos teóricos, clínicos e legais relacionados ao tema.
E07	Os líderes de enfermagem demonstraram forte apoio à legalização da cannabis medicinal, porém identificaram escassez de educação profissional e inconsistências entre legislações estaduais e federais. O estudo reforça a necessidade de maior participação da enfermagem no debate sobre o tema.
E08	Foram identificadas lacunas significativas de conhecimento e baixa confiança profissional para orientar pacientes sobre cannabis medicinal. O estudo concluiu que o desenvolvimento de diretrizes clínicas e programas educacionais é fundamental para qualificar a assistência.

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

5. DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta pesquisa possibilitaram compreender como profissionais e estudantes de enfermagem percebem a utilização de medicamentos à base de canabinoides, bem como o nível de conhecimento que possuem sobre essa terapêutica. De maneira geral, observou-se que, apesar do crescente interesse pela cannabis medicinal e do reconhecimento de seus benefícios em diferentes condições clínicas, ainda existem lacunas importantes relacionadas à formação e ao preparo de profissionais e estudantes de enfermagem para lidar com essa temática. Os estudos também evidenciaram a necessidade de investimentos em educação permanente e no fortalecimento dos conteúdos abordados durante a formação acadêmica, de modo a favorecer uma assistência mais segura e fundamentada em evidências científicas (Pereira *et al.*, 2020; Paiva *et al.*, 2024; Schuhmacher *et al.*, 2024).

Esses achados também são observados na literatura nacional. Jorge, Camargo e Gatti (2020), em uma revisão integrativa sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de terapias à base de canabinoides, apontaram a necessidade de ampliar o conhecimento específico da enfermagem sobre o tema, destacando a importância de fortalecer o ensino e as oportunidades de capacitação profissional.

5.1 Conhecimento dos profissionais e estudantes de enfermagem sobre cannabis medicinal

Observa-se que profissionais e estudantes de enfermagem ainda apresentam limitações importantes quanto ao conhecimento sobre a cannabis medicinal. Embora a utilização terapêutica dos canabinoides tenha se expandido nos últimos anos, os estudos identificaram insegurança e lacunas de conhecimento, especialmente em aspectos relacionados aos mecanismos de ação, indicações terapêuticas, efeitos adversos, interações medicamentosas e regulamentação vigente (Pereira *et al.*, 2020; Paiva *et al.*, 2024; Schuhmacher *et al.*, 2024).

Entre os achados mais relevantes, Paiva *et al.* (2024) identificaram que 71,7% dos enfermeiros e 79,5% dos estudantes de enfermagem afirmaram nunca ter ouvido falar do sistema endocanabinoide. Considerando a importância desse sistema para a compreensão dos mecanismos de ação dos canabinoides, esse resultado evidencia uma lacuna relevante no conhecimento dos participantes.

Resultados semelhantes foram descritos por Pereira *et al.* (2020), que encontraram baixos níveis de conhecimento e confiança entre estudantes de enfermagem quanto à eficácia, à segurança e às possíveis interações medicamentosas da cannabis medicinal. Embora a maioria dos participantes demonstrasse posicionamento favorável à sua utilização terapêutica, o conhecimento técnico sobre o tema mostrou-se limitado. De forma semelhante, Schuhmacher *et al.* (2024) verificaram que profissionais da atenção primária apresentavam lacunas de conhecimento que limitavam sua competência e confiança para abordar a cannabis medicinal durante a assistência.

Esses resultados também são compatíveis com os achados da revisão integrativa realizada por Jorge, Camargo e Gatti (2020), que apontaram a necessidade de ampliar os conhecimentos específicos dos profissionais de enfermagem sobre terapias à base de canabinoides. Os autores destacam a importância do fortalecimento do ensino e da capacitação profissional sobre o tema.

Da mesma forma, Kurtzman *et al.* (2022) relataram pouca discussão e educação sobre cannabis medicinal entre líderes de enfermagem. Em conjunto, esses achados sugerem que o avanço da utilização terapêutica dos canabinoides não foi acompanhado, na mesma proporção, pelo desenvolvimento de conhecimentos capazes de subsidiar uma assistência segura, crítica e qualificada (Jorge; Camargo; Gatti, 2020; Kurtzman *et al.*, 2022).

5.2 Atitudes e percepções da enfermagem sobre o uso medicinal dos canabinoides

Apesar das limitações relacionadas ao conhecimento, os estudos identificaram atitudes predominantemente favoráveis em relação ao uso

medicinal da cannabis. De modo geral, profissionais e estudantes de enfermagem reconheceram o potencial terapêutico dos canabinoides e demonstraram interesse em ampliar seus conhecimentos sobre o tema (Pereira *et al.*, 2020; Paiva *et al.*, 2024; Russo *et al.*, 2024).

Nesse sentido, Pereira *et al.* (2020) observaram que mais de 75% dos estudantes de enfermagem apoiavam a legalização da cannabis medicinal. Resultado semelhante foi encontrado por Paiva *et al.* (2024), que verificaram que 79,6% dos enfermeiros e 84,3% dos estudantes reconheciam benefícios terapêuticos associados ao uso medicinal da cannabis.

Entre estudantes gregos e cipriotas, Giannakopoulou *et al.* (2021) e Sokratous *et al.* (2021) identificaram diferenças nas atitudes e percepções de acordo com características acadêmicas dos participantes, incluindo o período de formação. Esses resultados demonstram que aspectos relacionados à trajetória acadêmica podem influenciar a forma como os estudantes compreendem a cannabis medicinal. Os estudos também evidenciaram interesse pela ampliação da educação e da formação sobre o tema.

Ao investigar a percepção de líderes de enfermagem, Kurtzman *et al.* (2022) identificaram forte apoio à legalização da cannabis medicinal, acompanhado da necessidade de superar estigmas historicamente associados à planta. Em consonância com esse resultado, Russo *et al.* (2024) verificaram elevado interesse dos profissionais de saúde pelos produtos à base de cannabis, com pontuação mediana de 9 em uma escala de 0 a 10. O estudo também identificou diferentes níveis de confiança dos participantes em relação à legislação, regulamentação, benefícios e riscos desses produtos.

Entretanto, a análise conjunta dos estudos demonstra que atitudes positivas nem sempre são acompanhadas por conhecimentos suficientes para orientar pacientes e fundamentar decisões clínicas. Essa diferença entre aceitação e preparo sugere a necessidade de ampliar a formação específica sobre cannabis medicinal, tanto durante a graduação quanto na educação permanente (Pereira *et al.*, 2020; Paiva *et al.*, 2024; Russo *et al.*, 2024).

5.3 Necessidade de capacitação e formação profissional sobre cannabis medicinal

A necessidade de ampliar a formação e a capacitação foi um dos aspectos mais recorrentes nos estudos analisados. Entre os estudantes, destacou-se a importância da inclusão e do fortalecimento de conteúdos relacionados à cannabis medicinal durante a graduação, enquanto, entre os profissionais, evidenciou-se a necessidade de ações de educação permanente (Sokratous *et al.*, 2021; Giannakopoulou *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2020; Paiva *et al.*, 2024).

Sokratous *et al.* (2021) e Giannakopoulou *et al.* (2021) demonstraram que estudantes de enfermagem reconheciam a necessidade de maior educação e treinamento sobre cannabis medicinal durante a formação universitária. Pereira *et al.* (2020) também destacou que as lacunas de conhecimento identificadas entre os estudantes reforçam a importância da inclusão de conteúdos relacionados ao tema na formação em enfermagem.

Entre os profissionais já inseridos na prática, Klein e Bindler (2022) demonstraram que iniciativas educacionais podem gerar impactos significativos. Após a participação em um módulo de educação continuada, os participantes apresentaram aumento médio de 39,3% no desempenho das avaliações de conhecimento. Além disso, 92% relataram maior probabilidade de questionar seus pacientes sobre o uso de cannabis e 84% afirmaram sentir-se mais preparados para fornecer orientações relacionadas ao tema.

Esses resultados reforçam a importância da educação permanente como estratégia para reduzir lacunas de conhecimento e aumentar a confiança dos profissionais. Nesse sentido, o fortalecimento da formação acadêmica e das oportunidades de atualização profissional pode contribuir para que estudantes e profissionais de enfermagem desenvolvam maior conhecimento sobre o sistema endocanabinoide, as evidências clínicas, os riscos, os aspectos legais e o acompanhamento de pacientes em uso de medicamentos à base de canabinoides.

No contexto brasileiro, essa discussão torna-se relevante diante da regulamentação sanitária dos produtos de cannabis para fins medicinais. A RDC nº 327/2019, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estabeleceu

procedimentos para a concessão de autorização sanitária para fabricação e importação, além de requisitos para comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização desses produtos. Nesse cenário, torna-se importante que a enfermagem acompanhe as mudanças relacionadas à utilização terapêutica dos canabinoides e esteja preparada para orientar e acompanhar os pacientes dentro das atribuições profissionais.

Diante dos achados analisados, a ampliação do conhecimento sobre medicamentos à base de canabinoides deve ser acompanhada pelo fortalecimento da formação acadêmica e das ações de educação permanente. Investir na formação de estudantes e na qualificação dos profissionais de enfermagem representa um passo importante para reduzir inseguranças, ampliar conhecimentos e contribuir para uma assistência mais segura e fundamentada em evidências científicas (Klein; Bindler, 2022; Paiva *et al.*, 2024).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitiram verificar que profissionais e estudantes de enfermagem ainda apresentam lacunas de conhecimento em relação ao uso de medicamentos à base de canabinoides, especialmente quanto às indicações terapêuticas, aos efeitos adversos, aos riscos e aos aspectos legais envolvidos nessa terapêutica.

Ao mesmo tempo, observou-se uma percepção favorável em relação ao potencial terapêutico dos canabinoides, acompanhada do interesse em aprofundar os conhecimentos sobre o tema. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de fortalecer a formação acadêmica e investir em ações de educação permanente, contribuindo para maior preparo de estudantes e profissionais de enfermagem para a orientação e o cuidado aos pacientes.

Destaca-se, como limitação desta revisão, a realização da busca em apenas duas bases de dados, em razão da indisponibilidade de outras fontes inicialmente consideradas durante o período estabelecido para a pesquisa. Essa restrição pode ter reduzido o alcance da busca, especialmente em relação à literatura nacional e às bases específicas da área da enfermagem. Dessa forma, a ausência de estudos brasileiros na amostra final não deve ser interpretada como inexistência de pesquisas nacionais sobre o tema.

Diante dos achados, considera-se importante ampliar as pesquisas sobre o conhecimento de profissionais e estudantes de enfermagem acerca do uso terapêutico dos canabinoides, especialmente no contexto brasileiro. O fortalecimento da produção científica, da formação acadêmica e da educação permanente poderá contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e práticas que favoreçam uma assistência segura, qualificada e baseada em evidências científicas.

7. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n.º 327, de 9 de dezembro de 2019. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 10 dez. 2019. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa. Acesso em: 26 jul. 2026.

BIREME. *Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).* São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2026. Disponível em: https://decs.bvsalud.org. Acesso em: 26 jul. 2026.

BLESI, K. et al. Medical cannabis: considerations for nursing practice. *Nursing Clinics of North America*, v. 56, n. 1, p. 29-42, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cnur.2020.10.003.

BONINI, S. A. et al. Cannabis sativa: a comprehensive ethnopharmacological review of a medicinal plant with a long history. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 227, p. 300-315, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jep.2018.09.004.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 26 jul. 2026.

DEVINSKY, O. et al. Cannabidiol: pharmacology and potential therapeutic role in epilepsy and other neuropsychiatric disorders. *Epilepsia*, v. 55, n. 6, p. 791-802, 2014. DOI: https://doi.org/10.1111/epi.12631.

DEVINSKY, O. et al. Trial of cannabidiol for drug-resistant seizures in the Dravet syndrome. *The New England Journal of Medicine*, v. 376, n. 21, p. 2011-2020, 2017. DOI: https://doi.org/10.1056/NEJMoa1611618.

FERNÁNDEZ-RUIZ, J. et al. Cannabinoid therapy for neurodegenerative disorders: important new clinical applications for this phytocannabinoid? *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 75, n. 2, p. 323-333, 2013. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2125.2012.04341.x.

GIANNAKOPOULOU, M. et al. Attitudes, beliefs and knowledge towards medical cannabis of Greek undergraduate and postgraduate university nursing students. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 58, p. 102703, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102703.

JORGE, Nicolas Julião dos Santos; CAMARGO, Caio Cavassan de; GATTI, Márcia Aparecida Nuevo. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca de fitoterápicos à base de canabinoides: uma revisão integrativa. *SALUSVITA*, Bauru, v. 39, n. 3, p. 943-960, 2020.

KLEIN, T. A.; BINDLER, R. Ask your provider about cannabis: increasing nurse practitioner knowledge and confidence. *Cannabis and Cannabinoid Research*, v. 7, n. 6, p. 792-799, 2022. DOI: https://doi.org/10.1089/can.2021.0045.

KURTZMAN, E. T. et al. “We want what's best for patients.” Nurse leaders' attitudes about medical cannabis: a qualitative study. *International Journal of Nursing Studies Advances*, v. 4, p. 100065, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2022.100065.

McALLISTER, S. D. et al. Pathways mediating the effects of cannabidiol on the reduction of breast cancer cell proliferation, invasion and metastasis. *Breast Cancer Research and Treatment*, v. 129, n. 1, p. 37-47, 2011. DOI: https://doi.org/10.1007/s10549-010-1177-4.

MEDICAL SUBJECT HEADINGS (MeSH). *MeSH Browser.* Bethesda: National Library of Medicine, 2026. Disponível em: https://meshb.nlm.nih.gov. Acesso em: 26 jul. 2026.

PAIVA, C. et al. Knowledge, opinions and experiences of nurses and nursing students in Portugal regarding the use of medical cannabis. *BMC Nursing*, v. 23, art. 788, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12912-024-02443-5.

PEREIRA, L. et al. Nursing students' knowledge and attitudes regarding medical marijuana: a descriptive cross-sectional study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 7, art. 2492, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph17072492.

PERTWEE, R. G. Targeting the endocannabinoid system with cannabinoid receptor agonists: pharmacological strategies and therapeutic possibilities. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, v. 367, n. 1607, p. 3353-3363, 2012. DOI: https://doi.org/10.1098/rstb.2011.0381.

RUSSO, E. et al. The attitudes, knowledge and confidence of healthcare professionals about cannabis-based products: a cross-sectional study. *Journal of Cannabis Research*, v. 6, art. 32, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s42238-024-00242-y.

SCHUHMACHER, S. et al. Planting the seeds for success: a qualitative study exploring primary healthcare providers' perceptions about medical cannabis. *PLoS ONE*, v. 19, n. 3, e0295858, 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0295858.

SHANNON, S. et al. Cannabidiol in anxiety and sleep: a large case series. *The Permanente Journal*, v. 23, 2019. DOI: https://doi.org/10.7812/TPP/18-041.

SOKRATOUS, S. et al. Medical cannabis attitudes, beliefs and knowledge among Greek-Cypriot university nursing students. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 58, p. 102707, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102707.

WADE, D. T. et al. A preliminary controlled study to determine whether whole-plant cannabis extracts can improve intractable neurogenic symptoms. *Clinical Rehabilitation*, v. 18, n. 1, p. 21-29, 2004. DOI: https://doi.org/10.1191/0269215504cr706oa.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

ZOLOTOV, Y. et al. Medical cannabis education for healthcare professionals: a scoping review. *Medical Cannabis and Cannabinoids*, v. 8, 2025. DOI: https://doi.org/10.1159/000547807.

ZUARDI, A. W. History of cannabis as a medicine: a review. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 28, n. 2, p. 153-157, 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000200015.